

## Leste as notícias da web da nossa Universidade

**AUTORA:** Iva Svobodová

**REVISÃO:** Fátima Nery Plch

**NÍVEL QCER:** B1

**ÁREA DISCIPLINAR:** Jornalismo

**DURAÇÃO:** 100 minutos

**LISTA DE MATERIAIS DIDÁTICOS:**

1. 1x VÍDEO (duração: 00:01:21)  
<https://medial.phil.muni.cz/Play/26249#!>
2. 10 exercícios – 60 minutos

**OBJETIVO:**

Este REA consta de um diálogo, gravado em forma de vídeo, entre duas estudantes eslavas que conversam sobre uma notícia publicada na web da Universidade do Porto. Falam sobre a investigadora Sandra Tavares, sobre os seus estudos e a sua carreira. Através de exercícios de compreensão e lexicais, desenvolve-se a competência comunicativa (lexical e discursiva). Para ser atingida uma maior complexidade, recomendamos usar este REA em combinação com outros REA da área do Jornalismo (i.e., com as partes de Introdução, Teórica, Prática e de Língua Viva).

**COMPETÊNCIAS comunicativa lexical, discursiva**

**CAPACIDADES:**

Compreensão do texto especializado e complicado.  
Seleção do vocabulário adequado de acordo com o contexto.  
Definição de alguns conceitos básicos relacionados com a dita área.  
Aquisição de vocabulário especializado.  
Trabalho com dicionários em linha.

## ATIVIDADES

- I. Veja o seguinte diálogo, em que duas alunas eslavas falam sobre a web da Universidade do Porto e sobre a entrevista com a investigadora Sandra Tavares.

ACESSO:

<https://medial.phil.muni.cz/Play/26249#!>

(duração: 00:01:21)

### II. Agora, responda às seguintes perguntas.

1. Quais são as fórmulas de cumprimento?
2. O que exprimem as seguintes interjeições? *Hmmm, eh pá*
3. Qual é a frase que exprime admiração?
4. Porque se usa o artigo com o nome próprio?
5. Qual é a frase que faz lembrar de algum facto, evento, etc.?
6. Que expressão usamos para chamar a atenção?
7. Quais são os anglicismos usados no texto e de que género são?
8. O que é que significa a expressão *arroba*?
9. Qual é a diferença entre as frases:  
*Como é a comida preferida dela?*  
*Qual é a comida preferida dela?*
10. Substitua as frases pelas frases clivadas:  
*Que é isso?*  
*Sobre que é?*  
*Qual é a comida preferida dela?*

### III. Leia o seguinte texto sobre Sandra Tavares.



Natural de Espinho, Sandra Tavares foi a segunda pessoa da família paterna a tirar uma licenciatura, a primeira numa universidade pública. “Não havia outra opção. Os meus pais foram sempre operários fabris e, no início do meu secundário, o meu pai ficou desempregado. Ou era a pública ou era o fim dos estudos”, conta.

**Licenciou-se em Biologia**, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, e decidiu seguir o caminho científico: “Fascinava-me a forma como o

corpo humano funcionava”. A partir daí o percurso foi construído com «trabalho árduo e mérito». «Com o meu contexto familiar, a minha rede de influência era riquíssima», justifica.

Sandra Tavares começou por trabalhar no ITQB, em Oeiras, em Biorremediação, mas, ao fim de poucos meses, percebeu que o que verdadeiramente a entusiasmava era Biologia do Cancro. E, por isso, voltou ao Porto para **fazer o mestrado** na área do melanoma, mais concretamente ao Ipatimup, ao grupo da investigadora Paula Soares. Terminado o mestrado, Sandra Tavares foi seleccionada para o **programa doutoral** do Instituto Gulbenkian de Ciência.

As opções para trabalhar em Cancro não eram muitas, mas a investigadora não estava disposta a desistir: “O universo devia estar a testar a minha motivação, mas eu estava firme. Sabia o que queria, e era fazer investigação em Cancro”. A oportunidade de **fazer o doutoramento** no laboratório da investigadora Florence Janody, na altura no IGC, surgiu logo a seguir. “Foram cinco anos gloriosos. Fui mesmo feliz, cientificamente e socialmente. Nada me dava mais prazer do que acabar o trabalho no laboratório à sexta-feira, beber uma cerveja com os colegas na esplanada do IGC e depois seguir para a vida noturna de Lisboa. Trabalhei muito, mas também dancei muito. “Work hard, play harder, no seu melhor.” recorda.

**Concluído o doutoramento**, Sandra Tavares seguiu para Utrecht, nos Países Baixos. Queria saber mais sobre o subtipo mais agressivo de cancro da mama. “Para além de ter aprendido muito cientificamente, percebi que a nossa Ciência tem a mesma qualidade. Mas também percebi que lá há oportunidade para experimentar e errar. Cá em Portugal, por causa da falta de financiamento, não há espaço para o erro. E assim, sinto que se podem perder oportunidades para inovar mais”, afirma.

Em novembro de 2021, Sandra Tavares voltou para Portugal, para o Porto, e para o grupo da investigadora Florence Janody, que, entretanto, também se mudou para o Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto (i3S). Em março deste ano, foi uma das quatro cientistas distinguidas com as Medalhas de Honra L’Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência 2021 com um projeto que visa desenvolver terapias contra o cancro da mama triplo negativo mais eficazes e menos tóxicas. Sempre com o objetivo de “tornar mais fácil a vida dos outros”.

Licenciada em Biologia pela FCUP, Sandra Tavares regressou à U.Porto em 2021 para integrar o grupo de investigação em «Cytoskeletal Regulation & Cancer» do i3S. (Foto: DR)  
<https://noticias.up.pt/pessoas-da-up/sandra-tavares-fazer-investigacao-em-cancro-para-poder-ajudar-os-outros/>

#### IV. Agora, responda às seguintes perguntas:

1. Quais são os graus de formação que Sandra Tavares ganhou?
2. Em que área ela fez os três cursos?
3. Onde ela passou a fase entre os primeiros dois cursos?
4. Quais são os países em que trabalhou?
5. Quais são as experiências de trabalho que ganhou até hoje?
6. Como descreveu a sua experiência no laboratório da investigadora Florence Janody?
7. Com as palavras “*Work hard, play harder, no seu melhor.*” - a que se refere a investigadora?
8. Que prémios a investigadora ganhou?
9. Qual é o objetivo do seu trabalho?
10. Onde ela trabalhou depois de acabar o seu último curso?

#### V. Ouça e leia mais sobre a investigadora aproveitando as seguintes fontes:

[https://portocanal.sapo.pt/um\\_video/cyu6beCYf9O8WjjuuTnz](https://portocanal.sapo.pt/um_video/cyu6beCYf9O8WjjuuTnz)  
<https://www.youtube.com/watch?v=Pfvvx3fJ2gc>

## VI. Procure o significado das seguintes abreviações:

1. ITQB
2. IGC
3. FCUP
4. UP
5. IPATIMUP

## VII. Leia a entrevista com Sandra Tavares.

### – Do que mais gosta na Universidade do Porto?

No fundo, é o sentimento de comunidade. Acho que o facto de termos uma comunidade muito grande, espalhada pela cidade, mas que é capaz de manter tradições. É a identidade coletiva que nos une a todos, é o que mais gosto.

### – Do que menos gosta na Universidade do Porto?

Acho que o ensino tinha ainda muito potencial para melhorar. Acho que podia existir um maior esforço para integrar os nossos melhores investigadores para ensinar na sua área de investigação. Porque o entusiasmo dos jovens investigadores contagiaria os estudantes e estes seriam formados com conteúdos programáticos **state-of-the-art**. O que nem sempre acontece com professores mais estabelecidos.

### – Um livro preferido?

Há muitos livros, o tempo é curto, eu tenho que ser estratégica para não desperdiçar tempo. Leio autores contemporâneos premiados e grandes clássicos alternadamente. Tenho passado a minha vida acompanhada por Saramago, irmãs Bronte, Jane Austen, Eça, Pessoa e Victor Hugo. Agora que vejo, isto dava uma ótima **guest-list** para jantar...e **gender balanced**.

### – Um prato preferido?

Neste momento é **sushi**. Cá em casa, sempre que temos motivos para comemorar, vamos ao **sushi**. Então, é um “prato” que tem sempre associada uma grande dose de alegria.

### – Uma viagem de sonho?

Sempre quis ir à Rússia, a São Petersburgo. E já fui! e adorei.

### – Um objetivo de vida?

Quero que a minha vida torne mais fácil a vida de outros.

### – Uma inspiração?

Há pessoas que mudam a energia de uma sala logo ao abrir da porta. Uma delas é Raquel Seruca – tenho aprendido imenso com ela. Admiro a sua personalidade expansiva!

### – O projeto da sua vida...

A minha própria vida. Quero desenvolver mais a minha autocrítica para perceber onde melhorar, e trabalhar nisso. Quero ser melhor em Ciência, modo de vida sustentável, saúde, interação com a minha família, etc...

Não quero soar muito **self-centered**, mas acho mesmo que não faz sentido querer mudar o mundo se não quisermos olhar e arrumar o nosso próprio “lado lunar”.

### – Uma ideia para promover a investigação da U.Porto a nível internacional?

Concursos para **Travel grants** para os melhores **meetings** internacionais. Nem todos os grupos têm recursos para o fazer. Temos que ir mais a conferências onde os líderes de cada área apresentam os seus trabalhos que ainda não estão publicados. Temos que tentar interagir com eles nesse contexto e estabelecer colaborações. Assim, seremos influenciados e a nossa ciência será mais relevante internacionalmente ainda mais cedo no tempo.

(Adaptado de: <https://noticias.up.pt/pessoas-da-up/sandra-tavares-fazer-investigacao-em-cancro-para-poder-ajudar-os-outros/> )

**VIII. Sandra Tavares usa na entrevista muitos anglicismos. Qual é a sua tradução para o português? Junte em pares os anglicismos e os seus equivalentes em português.**

	Inglês		português
1	guest-list	A	bolsas de viagem
2	sushi	B	reunião
3	gender balanced.	C	egocêntrico
4	state-of-the-art	D	pós-doc
5	Travel grants	E	lista de convidados
6	Meeting	F	Sushi
7	Self-centered	G	gênero equilibrado
8	Post-doc	H	estado da arte

**IX. Sandra Tavares usa na entrevista muitos anglicismos. Qual é a sua tradução para o português? Junte em pares.**

1. O entusiasmo dos jovens investigadores contagiaria os estudantes e estes seriam formados com conteúdos programáticos \_\_\_\_\_.
2. Tenho passado a minha vida acompanhada por Saramago, irmãs Bronte, Jane Austen, Eça, Pessoa e Victor Hugo. Agora que vejo, isto dava uma ótima \_\_\_\_\_ para jantar.
3. **O** \_\_\_\_\_, neste momento é \_\_\_\_\_.
4. Eu tenho aprendido imenso com o meu \_\_\_\_\_ supervisor
5. Não quero soar muito \_\_\_\_\_, mas acho mesmo que não faz sentido querer mudar o mundo se não quisermos olhar e arrumar o nosso próprio “lado lunar”.
6. – Uma ideia para promover a investigação da U.Porto a nível internacional?
7. Concursos para \_\_\_\_\_ para os melhores \_\_\_\_\_ internacionais.

**X. Responda às seguintes perguntas:**

1. O que a Sandra gosta mais na UP?
2. O que é que ela recomendaria para melhorar a qualidade de ensino?
3. Ela usa, no dialogo, a expressão desperdiçar o tempo. Em que contexto?
4. Qual é a comida que ela mais gosta?
5. O que sugeriria para promover a internacionalização da UP?
6. Ela usa, no diálogo, a expressão self-centered. Em que contexto?
7. A maior inspiração dela é a investigadora Raquel Sesuca sobre quem diz “Há pessoas que mudam a energia de uma sala logo ao abrir a porta”. Conhece pessoas que tenham esta capacidade?

8. Há investigadores que inspiram, de algum modo, o seu trabalho?
9. Em que sentido a Sandra usa a expressão *gender-balanced*?
10. A língua portuguesa, como vemos, no seu uso diário, conta com muitas palavras de origem inglesa. Como explicaria esta tendência?

# SOLUÇÃO

## I. INDIVIDUAL

### II.

1. Olá. Como estás? Está tudo bem? Até logo! Tchau!
2. Incitamento ou um simples vocativo.
3. *Que giro!*
4. *Familiaridade do artigo: A Sandra Tavares, A Sandra*
5. É verdade!
6. Imagina
7. a web, o sushi, o link, o email, o Messenger
8. arroba =@
9. *Como é a comida ...* requer uma resposta adjetival (adjetivos de qualidade: boa, saborosa, exótica.)  
*Qual é a comida ...* requer uma resposta nominal (nome).
10. Que é isso: - *O que é que é isso;*  
Sobre que é? - *Sobre o que é que é?*  
Qual é a comida preferida dela? - *Qual é que é a comida preferida dela?*

### III. INDIVIDUAL

### IV

1. Licenciatura, mestrado, doutoramento
2. Licenciou-se em Biologia, fez o curso de mestrado na área do melanoma, e doutoramento na área do Cancro.
3. Trabalhou no ITQB, em Oeiras, em Biorremediação.
4. Em Portugal e Países Baixos.
5. no ITQB, em Oeiras, em Biorremediação  
Ipatimup (grupo da investigadora Paula Soares)  
laboratório da investigadora Florence Janody,  
Utrecht, nos Países Baixos.  
Cytoskeletal Regulation & Cancer
6. Fui mesmo feliz, cientificamente e socialmente. Nada me dava mais prazer do que acabar o trabalho no laboratório à sexta-feira, beber uma cerveja com os colegas na esplanada do IGC e depois seguir para a vida noturna de Lisboa. Trabalhei muito, mas também dancei muito. "Work hard, play harder, no seu melhor." recorda.
7. "Work hard, play harder, no seu melhor." Foi o período de muito trabalho, mas a melhor fase da sua carreira.
8. Medalha de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência 2021
9. Investigação em cancro?
10. Regressou à U.Porto em 2021 para integrar o grupo de investigação em «Cytoskeletal Regulation & Cancer» do i3S

### VI.

- |             |  |
|-------------|--|
| 1. ITQB     | Instituto de Tecnologia Química e Biológica                            |
| 2. IGC      | Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC),                                 |
| 3. FCUP     | Faculdade de Ciências da Universidade do Porto                         |
| 4. UP       | Universidade do Porto  |
| 5. IPATIMUP | Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto |

### VIII 1E 2F 3G 4H 5A 6B 7C 8D

### IX. 1. state-of-the-art, 2 guest-list . 3 sushi 4 Post-Doc 5 self-centered 6 Travel grants/ meetings .

## X.

1. No fundo, é o sentimento de comunidade, o facto de haver uma comunidade muito grande, espalhada pela cidade, mas que é capaz de manter tradições. É a identidade coletiva que une a todos.
2. Sandra recomenda um maior esforço para integrar os melhores investigadores para ensinar na sua área de investigação que podem atrair os estudantes com o seu entusiasmo e transmissão de **state-of-the-art**.
3. = gastar tempo com que é inútil
4. É o sushi.
5. A internacionalização é possível através de Travel Grants em forma de participação de conferências, publicação de trabalhos científicos, estabelecimento de colaborações.
6. = egoísta, centrado/a em si mesmo, egoísta, aquele que trata só dos seus interesses.
7. = resposta individual
8. = resposta individual
9. = de géneros equilibrados (no contexto,va autora refere os nomes de duas escritoras e dois escritores)
10. A língua de comunicação global é o inglês, portanto, é óbvia a sua influência.